



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE NO BRASIL

Mariana Guimarães de Oliveira^{1*}; Maria Eugênia Terra Silva Garcia Naves¹; Arianne Costa Baquião¹

¹ Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

*Autor correspondente: mari.g.oliveira07@gmail.com

Introdução: A toxoplasmose congênita (TC) é uma infecção transmitida da mãe para o feto durante a gestação. No Brasil, onde a prevalência do *Toxoplasma gondii* é elevada, a TC configura importante problema de saúde pública, sobretudo em crianças menores de um ano, devido ao risco de complicações oculares e neurológicas graves. **Objetivo:** Investigar a distribuição geográfica da toxoplasmose congênita em crianças menores de um ano no Brasil, correlacionando sua ocorrência com indicadores socioeconômicos, como PIB e IDH, além de propor medidas de prevenção e controle. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, com dados do SINAN/DATASUS referentes ao período de 2019 a 2023. Informações socioeconômicas foram obtidas no IBGE e no PNUD (Relatório Especial 2023). Analisaram-se variáveis como ano de notificação, região, raça/cor, IDH e PIB, com interpretação fundamentada na literatura científica. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 31.329 casos de TC no Brasil nos últimos cinco anos, com maior prevalência no Sudeste (33,2%) e Nordeste (28,4%). Populações pretas e pardas apresentaram maior proporção de casos, evidenciando desigualdades em saúde. A distribuição regional mostrou influência de fatores ambientais, sociais e estruturais. Nas regiões Norte e Nordeste, condições como alta umidade, saneamento precário e acesso limitado aos serviços de saúde contribuem para maior incidência e gravidade. No Centro-Oeste, o contato com solo contaminado em áreas rurais representa fator relevante. Já no Sul e Sudeste, melhor infraestrutura de saúde e maior adesão ao rastreamento pré-natal favorecem diagnóstico e tratamento precoces, embora a doença permaneça um desafio nacional. Ressalta-se que até 90% dos recém-nascidos são assintomáticos ao nascimento, reforçando a importância da triagem sorológica e do tratamento oportuno. **Conclusão:** O aumento da toxoplasmose congênita no período analisado, especialmente no Sudeste e Nordeste, associa-se à vulnerabilidade socioeconômica. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade no pré-natal, ampliação do saneamento básico, fortalecimento da atenção primária e qualificação da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; *Toxoplasma gondii*; Brasil.